

**ANA KARINA DIAS**

**O CONTEXTO DA AVALIAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Belo Horizonte

2011

**ANA KARINA DIAS**

**O CONTEXTO DA AVALIAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção de título de especialista em Gestão Escolar da Faculdade de educação – FaE da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Orientador: Daniel Handan Triginelli

Belo Horizonte

2011

“A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

## **Agradecimentos**

Obrigada, Senhor, por me conduzir em todo o curso, mostrando-me o caminho a seguir e dando-me a graça do discernimento e sabedoria. Ao Senhor, agradeço por tão grande vitória! Amém!

A minha filha Marcella pela paciência e compreensão em agüentar minha ausência durante os presenciais e até mesmo na realização das atividades. É por você essa luta! Quero ser para você, motivo de orgulho!

As amigas Sandra e Grazielle que muito me incentivaram, principalmente na não desistência do curso e pelo apoio.

A Jenúzia, secretária de educação do município, meu muito obrigada! Pela oportunidade de realizar meu curso de pós-graduação.

A Administração municipal que não mediu esforços em "arcar" com minhas despesas durante todos os presenciais.

Aos professores orientadores, em especial, Giselle, Fátima e Daniel pelo apoio e carinho fazendo com que eu desse continuidade a esse sonho.

Aos meus pais, agradeço pelo amor incondicional e por serem os verdadeiros responsáveis por esta conquista, em especial ao meu pai que se foi no decorrer do curso e não pode ver esse sonho realizado e que para ele, era motivo de muito orgulho. Nunca me esquecerei de Você, que mesmo ausente, fez parte dessa grande vitória. Contudo, mesmo não estando aqui, percebo sua alegria nesse momento e o amor que sente por mim. É com eterna gratidão e com imensa saudade que lhe dedico mais essa grande conquista. Te amo!

## Sumário

RESUMO .....	6
1.1 OBJETIVO GERAL .....	7
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	7
INTRODUÇÃO .....	8
CAPÍTULO I.....	10
<b>1.1 CONCEITO DE AVALIAÇÃO</b> .....	10
1.2 TIPOS DE AVALIAÇÃO.....	12
1.3 A VALIAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS.....	13
1.4 ESCOLA E FAMÍLIA .....	15
1.5 AVALIAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	17
2.0 CAPÍTULO II .....	18
2.1 METODOLOGIA .....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

## **RESUMO**

A presente pesquisa aborda as concepções da Avaliação da Aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Partindo do pressuposto que a avaliação está inserida e faz parte do processo Ensino Aprendizagem, há uma necessidade em comprometermos com essa prática que vem crescendo e ocupando um espaço maior a cada dia no âmbito escolar. Sabemos o quanto a avaliação é muitas vezes mal empregada em algumas instituições como forma de punição, classificação ou simplesmente dar provas. A mesma que era para ser encarada como um instrumento de crescimento tem sido confundida como um ato excludente.

Avaliar é muito mais do que esse instrumento de poder e controle gerado pela escola, professor e pais. Avaliar é um instrumento de transformação, que busca a qualidade, o crescimento e o comprometimento com o saber. Sendo assim, ao abordarmos a presente pesquisa, faremos uma reflexão e análise sobre o processo e os fatores que englobam a prática da avaliação nas séries iniciais, contribuindo assim para nossos educadores uma reflexão sobre o ato de avaliar e suas possibilidades.

## **1. OBJETIVOS**

### **1.1 OBJETIVO GERAL**

\* Compreender junto à equipe pedagógica, as concepções de avaliação que fundamentam a prática avaliativa nas séries iniciais do Ensino Fundamental

### **1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

\* Considerar os benefícios e as possibilidades que trazem as avaliações internas para o desenvolvimento no processo ensino aprendizagem

\* Verificar a partir de análise as atividades desenvolvidas pelos educadores e suas concepções de avaliar.

## INTRODUÇÃO

Ao discutir e abordar o tema "O Contexto da Avaliação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental", considera-se a grande necessidade da Escola em ressignificar e definir a sua verdadeira função em avaliar. Luckesi (2002) ressalta que a prática escolar usualmente denominada avaliação da aprendizagem, pouco tem a ver com avaliação. Ela se constitui muito de mais provas do que avaliação. E essa verdade muitas vezes fundada nas escolas, acaba confundindo o verdadeiro processo da avaliação que tende a apoiar na má utilização do ato de avaliar.

Procurando compreender esta realidade em que ainda avaliar para alguns se resume em aplicar provas, justifica a presente pesquisa como fundamento necessário para análise de como está sendo avaliada e desenvolvida essa prática na Escola Municipal Paulo Vieira Souto. Situada a rua São João, nº 101, bairro Bela Vista, Olhos D'Água- MG, a Escola Municipal Paulo Vieira Souto possui aproximadamente 450 alunos que atende os anos iniciais do Ensino Fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos), sendo que parte deles são advindos da zona rural e de famílias carentes com pouca escolaridade.

Para tanto, ao desenvolver o presente trabalho, o apoio da equipe pedagógica da escola se fez fundamental, pois a mesma tem uma concepção maior da realidade escolar existente e fundamentada nos autores LUCKESI (1995, 2002), CELSO VASCONCELLOS (2005), MORAIS (2005), faremos uma análise reflexiva sobre as concepções de Avaliação presentes em nosso panorama escolar.

São inúmeros os questionamentos em relação à avaliação. O que avaliar? Como avaliar? Para que avaliar? Enquanto gestora desta instituição, juntamente com especialistas, estamos comprometidos, numa perspectiva de que avaliação seja um instrumento de crescimento na aprendizagem tanto para o aluno quanto para o professor.

Morais (2005.p.26) afirma que o mapeamento dos saberes já construídos dá ao docente um retrato da situação de cada estudante, permitindo-lhes ajustar o ensino e planejar tantas metas coletivas quanto aquelas para indivíduos ou grupos estudantis que ainda não alcançaram e merecem um atendimento diferente em relação ao conjunto.

Sendo assim, avaliação é um instrumento que deve ser utilizado pelas escolas, porém de maneira correta, ou seja, coerente com a forma de ensinar e que contribuam

para o desenvolvimento no processo ensino aprendizagem. Realidades como estas devem ser levadas em conta para formação e o sucesso de nossos educandos. Portanto, ao desenvolver esta pesquisa, teremos como contribuição aos nossos educadores a busca e o aprofundamento do processo e importância da avaliação como resultado positivo em nossa instituição, ajudando-nos a refletir, superar e buscar a avaliação como uma aliada para nosso trabalho.

# CAPÍTULO I

## 1.1 CONCEITO DE AVALIAÇÃO

Compreender o conceito de Avaliação na escola contemporânea é uma questão bem complexa, com uma amplitude considerável entre a teoria e as diversas práticas avaliativas. A avaliação da aprendizagem é antes de tudo, uma questão política, já que se encontra articulada com as finalidades educativas da instituição. Concepções de avaliação relacionam-se com concepções de ensino – aprendizagem.

A avaliação é o reflexo transformado em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a nova reflexão. Reflexão permanente do educador sobre a sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, na sua trajetória de construção de conhecimento. Um processo interativo, através do qual educando e educadores aprendem sobre si mesmo e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação. (VASCONCELLOS, 1996, p. 18)

Nesse sentido a avaliação deve ser entendida como uma ação dinâmica e mediadora do processo ensino aprendizagem. Promovendo a formação crítica, a interação e a participação reflexiva entre educando e, no entanto avaliar vai mudar muito além, pois a prática do dia-dia e a realidade existente é que vai subsidiar esse processo.

O que muda a realidade é pratica [...] a mudança mentalidade se dá pela mudança de prática [...] a conscientização é um processo de ação – reflexão – ação que não acontece de uma só vez [...] as ideais se enraízam a partir a partir da tentativa de colocar – las em prática (VASCONCELOS, 1992, P. 530)

Portanto é necessário que haja antes de tudo, uma aceitação do novo, mudança de postura que reflita a ação e o rumo que estamos tomando em nossa prática.

Segundo Haudii (2005) o “triângulo mágico” na avaliação escolar seria composto de: questões / objetos/ decisões que permitem ao professor definir inclusive qual o tipo de instrumento utilizar oferecendo três esclarecimentos essenciais.

- Sobre as questões que coloca a si mesmo;
- Sobre as decisões que podem ser esclarecidas pela avaliação;
- Sobre qual deve ser o objeto específico das averiguações.

Dessa maneira o professor deve ter uma postura e objetivar sempre o seu trabalho, sabendo que o primeiro desafio que se coloca é saber o que se quer avaliar, num segundo momento tomar consciência sobre o contexto em que se quer avaliar, e em seguida especificar o objeto preciso da avaliação para finalmente, cuidar da instrumentação adequada.

*“A avaliação torna um ato amoroso na medida em que inclui o educando no seu curso de aprendizagem” (LUCKESI, 1996, p.175).* Nesse sentido, ela deixa de ser classificatória e primitiva para oportunizar o aluno a acessibilidade e permanência na escola, sendo um processo dinâmico construído no dia-a-dia.

Para que a avaliação educacional escolar assuma o seu verdadeiro papel de instrumentos dialéticos de diagnósticos para o crescimento, terá de se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com a sua conservação (LUCKESI,1998:42).

Avaliação Educacional e Proposta Pedagógica devem caminhar no mesmo direcionamento uma completando a outra, atribuindo sempre à qualidade e o redirecionamento da prática para se obter uma aprendizagem significativa, sendo assim, avaliar se torna um processo de possibilidades que nos impulsiona a novas reflexões para o desenvolvimento da aprendizagem e da formação global do aluno de maneira qualitativa e significativa. Entender o que é uma avaliação vai bem além do que acreditamos saber, é preciso que haja clareza sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola e que todos, gestores, professores, alunos, pais, tenham um novo olhar ao processo de Avaliar, contribuindo assim para o funcionamento da verdadeira função da escola.

## 1.2 TIPOS DE AVALIAÇÃO

Existem várias classificações para os tipos de avaliação, podemos listar, em linhas gerais, a avaliação formativa, a avaliação diagnóstica e avaliação somativa.

Segundo LUCKESI (1998: 42), a avaliação diagnóstica é um instrumento dialético de avanços que terá de ser um instrumento de identificação de novos rumos. Esta, portanto, serve para fazer uma sondagem, situar a etapa e o processo educacional em que se encontra, verificando em que medida houve conhecimento e o que precisa fazer para sanar as dificuldades encontradas. Alunos e professores numa reflexão constante, crítica e participativa. Para VEIGA (2000:15), *“a avaliação diagnóstica é vista como meio investigativo da aprendizagem para redimensionar o processo e garantir a qualidade do ensino para todos.”*

Já a Avaliação Formativa tem como função facilitar as aprendizagens e está a serviço das decisões, segundo PERRENOUD (2000:43), esta acompanha o processo educacional avaliando todos os seus aspectos.

A modalidade de Avaliação Formativa indica como os alunos estão aprendendo em relação aos objetivos traçados, que envolve habilidades, competências, procedimentos e atividades de ensino. Desta forma, a Avaliação

formativa tem como função informar o aluno e o professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades; melhorar o ensino e a aprendizagem; localizar, apontar, discriminar deficiências, insuficiências, no desenvolvimento do ensino aprendizagem para eliminá-los; proporcionar feedback de ação (leitura, explicações, exercícios) (SANT`ANA, 2001, p.34).

Sendo assim, o docente terá um direcionamento de sua prática, podendo fazer um raio x da realidade existente e planejar suas ações.

Na terceira concepção, temos a Avaliação Somativa, que ocorre geralmente, ao final das etapas avaliativas, para saber se houve aprendizagem e se as habilidades e competências se desenvolveram de maneira satisfatória.

Infelizmente muitas vezes essa concepção de avaliação desenvolvida nas escolas é de exclusão, pois, medir a capacidade do educando e classificá-lo em ruim ou bom, apto ou não apto. Entendemos que esse não seja o caminho correto.

LUCKESI (1991, p.69)

[...] entende a Avaliação como juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão. Sendo assim, não devemos ter a avaliação como um instrumento obrigatório e de medida na escola, pois dessa maneira estaremos desconsiderando nossos educandos como sujeitos humanos capazes de atuar na sociedade e se desenvolverem dentro de suas limitações e seu tempo.

A Avaliação, portanto, deve ser o ponto de partida, integrada a aprendizagem e ensino, permeada pela reflexão contínua.

### **1.3 A VALIAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS**

A Educação caminha na perspectiva de promover uma aprendizagem que assegure ao educando um processo de sucesso. Esse processo acontecerá se pais, educadores, todos que estão envolvidos passar a oportunizar e valorizar as formas de pensar, agir, sentir e atuar do educando e entender de fato o verdadeiro conceito e importância de avaliar.

Vasconcellos (2005, pág.35) ressalta que o problema central da avaliação é muitas vezes o seu uso como “instrumento de discriminação e seleção social, na medida em que assume, no âmbito da escola, a tarefa de separar os “aptos dos inaptos, os capazes dos incapazes”.

Vê-se, portanto, os efeitos de uma ideologia burguesa, que até hoje predomina em nossa sociedade. Essa ideologia coloca para o conjunto social um pensamento de aceitação onde implicitamente acredita todos terem a oportunidade, direitos e deveres, para alcançar algo, porém os que não conseguiram são porque não foram capazes.

Acreditamos sim, ser preciso refletir de que forma estamos direcionando a nossa prática e como estamos incentivando o progresso de nossos filhos, reprovações, defasagem, falta de estímulo, rotulações, etc..., tudo isso ainda encontramos em nossa realidade e muitas vezes, reafirmamos essa tradicional ideologia que está incutida em nossas ações e atitudes.

A avaliação, sob uma falsa aparência de neutralidade e de subjetividade é o instrumento por excelência de que Lança mão o sistema de ensino para o controle das oportunidades educacionais e para a dissimulação das desigualdades sociais, que ela oculta sob a fantasia do dom natural e do mérito individualmente conquistado (MAGDA B. SOARES, 1982, pág 53)

Não devemos cair no erro de responsabilizar o aluno e considerar a escola a culpada, a verdade é que ela apenas reforça o conjunto de práticas excludentes elaboradas e impostas pela organização social capitalista.

Para VASCONCELLOS (2005, p.36), a escola somente realimenta toda uma organização já existente- da qual ela não é a origem nem a causa principal. A escola é um espaço de aprendizagem a qual podemos possibilitar o aluno a apropriação dos diferentes conhecimentos que nos são cobrados pela sociedade. Ler e escrever são tão fundamentais quanto ser letrado. De fato, não é tão simples separar o que ensinar, porém acreditamos que as séries iniciais devem contemplar todos os saberes que serão a base para as séries posteriores. Saberes estes que estão nas diferentes áreas do conhecimento e que assegurem ao educando a inserção no mundo.

Para LUCKESI (1991) a avaliação, portanto deve ser um ato que vai subsidiar os saberes necessários ao desenvolvimento de cada aluno. Sendo assim, a avaliação precisa ser um instrumento de crescimento tanto para o aluno quanto para o professor.

A Avaliação, entretanto vem ganhando cada vez mais espaço nas instituições, por um lado, temos as avaliações externas, o SAEB, Provinha Brasil dentre outras que são adotadas pelos estados e seus municípios. Avaliações que tem como função a coleta de dados e informações produzidas que permitem mapear o ensino, estabelecer metas e adotar medidas e mudanças na realidade de cada escola ou rede.

E por outro, as avaliações internas vem mudando sua postura diante da cobrança dos resultados externos.

Sabemos que existe uma busca constante para que nossos educandos sejam capazes de agir e interagir na sociedade, na tentativa de acabar com esta distorção da verdadeira finalidade da avaliação que é promover de maneira significativa o desenvolvimento do educando. Entretanto, ainda encontramos conflitos presentes entre nossos docentes, alguns resistem às novas práticas e angustiam perante o novo, com medo de não dar conta ou até mesmo cumprir as exigências colocadas.

Por um lado, ele é autoridade na sala de aula e, portanto, goza de certa liberdade para fazer o que quiser; Neste sentido, o professor é o responsável pelo sucesso ou fracasso de seus alunos. Por outro, esse “querer” está transpassado por determinantes presentes (regras estabelecidas pelo sistema escolar, as quais devem seguir em sua prática pedagógica) e passados ( história pessoal e formação profissional). (FREITAS, 1989, pág. 110)

VASCONCELLOS (2005) coloca que para o professor reconhecer suas limitações pode parecer muito ameaçador, dificultando assim o fluxo de emergência da consciência.

O certo é que o professor na sala de aula participe de uma perspectiva de transformação, ele tem nas mãos o poder de auxiliar o aluno para que ele seja vitorioso ou contribuir para seu fracasso.

Sabemos que o problema é geral, se por um lado o professor ainda está enraizado na sua prática tradicional, temos os pais que são os primeiros a chantagear ou aterrorizar os filhos com a nota, a cobrança da direção e supervisão e ainda a ideologia de ordem política/econômica.

Vasconcellos (2005, pág. 45) ressalta que há uma engrenagem social que envolve a todos, de tal forma que não há necessidade de se tomar posição pela reprodução, basta não decidir pelo contrário e lutar fortemente.

Pensarmos na problemática da avaliação, mudá-la requer uma mudança de postura que articulada com a tomada de decisão e pode levar a transformação da prática educacional. Para VASCONCELLOS (2005), essa mudança de postura deve ser tanto em relação à avaliação propriamente dita, quanto à educação e a sociedade.

Então há uma necessidade em se empenhar na transformação, onde o trabalho coletivo, a criatividade a qualidade e a democracia caminhem como meios e não fins.

## **1.4 ESCOLA E FAMÍLIA**

A participação da família e de todos os segmentos da comunidade na vida do educando é importantíssima, pois somente assim estaremos participando

democraticamente do processo de ensino aprendizagem e organização da nossa escola.

A medida que os tempos vão passando, as cobranças tem aumentado cada vez mais, pais, alunos muitas vezes com cobranças equivocadas.

Vasconcellos (2005), afirma que a qualidade da formação dos educadores nos últimos anos, tem caído, gerando insegurança a muitos pais.

E esta afirmativa nos retoma a necessidade de reciclar e aperfeiçoar cada vez mais a nossa prática. Há também a necessidade de se desmistificar essa crença em que tudo é de responsabilidade e culpa da escola.

Para Vasconcellos (2005, pág. 97), *“a família está em crise, pais mediante a resultados negativos dos filhos passam até a espancá-los, se interrogados, justificam: “Ele está indo mal na escola, eu tenho que fazer alguma coisa...”*

A família ainda cobra notas, resultados e dão destaque a avaliação como o único mérito de aprendizagem, distorcendo totalmente o sentido da avaliação, não sabem como orientar o filho.

Vasconcellos (2005, pág. 98) afirma que:

Os pais não devem ver a escola como um mal necessário para garantir a ascensão social e sim como espaço que desperte na criança, a curiosidade, o gosto pelo conhecimento, mostrar que através da escola ela poderá não só ter sua forma de sobrevivência no futuro, mas também colaborar na transformação deste mundo que aí está hoje, no sentido de construir uma sociedade mais justa e solidária.

Pensamos ser importante que os pais mudem a postura em relação a avaliação e adotar práticas que sejam concretas, assumirem de fato que o sucesso de seus filhos dependerá do suporte que terão em casa, apoiados na escola.

Vasconcellos (2005, pág.98) ressalta ainda: *“os pais devem preocupar com a vida escolar do filho não só quando aparecer nota vermelha no boletim e, não devem fazer comparações com as notas de um filho com o outro.”*

Não adotar o pensamento de “esforço-recompensa”, “se passar de ano ganha bicicleta”, “ se for mal na prova, fica de castigo”.

A responsabilidade e a participação dos pais são de suma importância, pois cada filho é único e traz em si sua própria essência, comparar, punir com violência física, não fazem parte de uma postura que eduque e que crie autonomia nos filhos.

Os pais devem apoiar e buscar na escola um espaço de troca e comprometimento, não ver a avaliação como um meio de classificar o seu filho e sim, visar o seu desenvolvimento, se comprometendo na luta pelas condições dignas de existência.

## **1.5 AVALIAÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Ao assumir o compromisso com a aprendizagem é necessário uma entrega e conscientização de todos os envolvidos, professores, pais, dirigentes, escola, todos trabalhando de forma a garantir condições adequadas de aprendizagem.

Um ambiente organizado, motivado e que ofereça aos alunos condições para se desenvolver é um dos possíveis caminhos para direcionar e proporcionar o bom êxito de nossos educandos.

Vasconcellos (2005, pág. 111), diz: *“Se o aluno não está sabendo, o que precisa não é de nota, de “pontinhos” a mais, ele precisa ser ajudado para que venha a saber. Entendemos, pois, que a verdadeira superação da reprovação advém de um sério compromisso com a aprendizagem de todos os alunos.”*

Sendo assim, aos poucos devemos criar condições para nos comprometermos com um novo olhar em relação à avaliação e que a mesma assuma o verdadeiro papel de instrumento dialético. Vasconcellos (2005, pág.125) ressalta que: *“A sociedade em geral, deve desenvolver uma visão crítica frente à cultura da exclusão (competição, individualismo, consumismo), gerando uma visão de futuro mais esperançosa, valorização da educação e de seus profissionais.”*

Entretanto devemos assumir um compromisso com a aprendizagem através de práticas concretas. E avaliar satisfatoriamente se torna concretização de novas perspectivas e experiências coletivas, em que atendamos os alunos em suas necessidades. Neste caso Vasconcellos (2005, pág.128) afirma que: *“Mais do que nunca, a sociedade clama por solidariedade, nunca a distância entre homens e nações foi tão grande como hoje. A avaliação pode dar sua parcela de contribuição, superando no âmbito escolar o paradigma da seleção em direção da qualidade e inclusão.”*

Vê-se, portanto a importância de quebrar esse conceito de segregação em relação à avaliação, encarando-a como um processo de construção da aprendizagem.

## **2.0 CAPÍTULO II**

### **2.1 METODOLOGIA**

Para falar sobre o tema Avaliação e fazer uma reflexão da mesma, será feita uma pesquisa Bibliográfica que nos orientará no sentido de entender e explicar objetivos postos por este trabalho.

(MORESI, 2003) define pesquisa Bibliográfica como processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema de pesquisa escolhido, permitindo efetuar um mapeamento do que já foi escrito e de quem já escreveu algo sobre o que está sendo pesquisado.

Sendo assim, considerando todos os aspectos acima descritos, as questões trazidas pela pesquisa, serão respondidas a partir da leitura crítica da literatura localizada e examinada sobre o objeto deste estudo. O texto é sustentado, em especial, por autores como Celso dos S.Vasconcellos (2005) Luckesi (2002), Haydt (2000), entre outros. Além da análise e utilização do PPP na forma de fonte primária ligada a escola estudada Por fim, recorreremos também ao levantamento de fontes no ambiente virtual (biblioteca) da Escola de Gestores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a presente pesquisa, observa-se que a avaliação vem ao longo dos tempos sofrendo grandes modificações no que se refere a sua verdadeira função de avaliar, pois a mesma vem tentando ocupar um espaço que mostre o quanto é importante no âmbito escolar.

Muitos ainda sustentam a linha de pensamento que avaliar é selecionar, rotular o aluno, dar notas, porém vimos na avaliação da aprendizagem como um momento privilegiado de estudos e não de terror do conhecimento.

A avaliação deve ser vista como um processo democrático, onde o professor terá em mãos um instrumento que vai direcionar e compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista a reflexão e a tomada de decisão. Sendo assim, há uma grande necessidade de mudança de postura dos nossos educadores que muitas vezes se funda no tradicionalismo, desastroso em nossas escolas.

Não podemos condenar o educador e culpá-lo pela má aplicação e direcionamento das avaliações, pois há muito tempo temos uma pedagogia dominante que já vem perpassando há anos, mas mesmo assim o educador é o mediador do conhecimento e este tem nas mãos o poder da transformação.

Sabemos que a avaliação é um desafio que requer estudo e ação e que a mesma deve contribuir para a formação do indivíduo, respeitando suas diferenças e individualidades. Juntos podemos mudar esse cenário e fazer a diferença, para que ao avaliarmos assumamos uma postura que promova o educando e suas especificidades no dia a dia.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.**

**PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens duas lógicas. Porto Alegre: artes médicas sul,1999.**

**LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar, São Paulo: Cortez, 1996.**

**SANT'ANNA, Liza Martins. Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos. 7. Ed. Vozes. Petrópolis 2011.**